

## Os retratos de mulher em *Chanson douce* e o pivoteamento entre a Grande mãe e a Malvada: as dores e os doces de ser e não ser mãe /

### *Les portraits de femmes dans Chanson douce et le pivotement entre la Grande mère et la Méchante : les douleurs et douceurs d'être ou ne pas être mère*

Rita Jover\*

Docente da Universidade Federal de São Paulo, credenciada no Programa de Pós-Graduação em Letras na mesma instituição. Desenvolve pesquisa na área da Leitura em Língua Estrangeira e ensino da Leitura literária.

 <https://orcid.org/0000-0002-8859-5808>

**Recebido em :** 2 out. 2023. **Aprovado em :** 26 out. 2023.

#### Como citar este artigo:

FALEIROS, R. J. Os retratos de mulher em *Chanson douce* e o pivoteamento entre a Grande mãe e a Malvada: as dores e os doces de ser e não ser mãe. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 12, n. Especial, p. 100-112, nov. 2023. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10183026>

#### RESUMO

O romance *Chanson douce* (2016) de Leïla Slimani começa na cena de um crime: na Paris contemporânea, uma babá mata as duas crianças de quem cuidava. Cabe ao leitor acompanhar o desenvolvimento da história de trás para frente, cujo desfecho é conhecido de antemão. Na trama, trata-se de situar o espaço doméstico onde as tensões relativas ao trabalho, à maternidade, à infância, à cidade se desenrolam dentro dos limites sufocantes de um apartamento de família que, por sua vez, se tornará cenário do crime. É música de câmara, um fresco de dimensões reduzidas onde se pode compreender uma linhagem de mulheres de diferentes idades (a criança, a mãe e a ama) e estatutos sociais. As mulheres estão condenadas desde cedo à culpa de nunca terem sido capazes de cuidar adequadamente dos seus entes queridos? Esta análise considera esses dois conceitos como complementares e articuladores de relações de forma não estável. A análise serve como uma ação preliminar para a proposta de leitura deste romance no contexto de um curso de extensão em Francês Língua Estrangeira (FLE) na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura literária; Retratos de mulheres; *Chanson douce*; FLE; a Grande mãe; a Mãe terrível.

#### RÉSUMÉ

Le roman *Chanson douce* (2016) de Leïla Slimani débute sur une scène de crime : dans un Paris contemporain, une nounou tue les deux enfants qu'elle gardait. Il revient aux lecteurs d'accompagner à rebours le développement du récit dont le dénouement est connu à l'avance. Dans la trame, il est question de mettre l'espace domestique où se jouent les tensions concernant le travail, la maternité, l'enfance, la ville dans les limites étouffantes dans un appartement familial qui deviendra, à son tour, la scène du crime. Il s'agit d'une musique de chambre, une fresque aux dimensions réduites où une lignée des femmes de différents âges (l'enfant, la mère et la nounou) et statuts sociaux peut être appréhendée. Sont-elles, les femmes, vouées depuis le plus bas âge à la culpabilité de ne jamais avoir pu s'occuper

\*

 [rita.jover@unifesp.br](mailto:rita.jover@unifesp.br)

*convenablement des siens ? Dans ce texte, nous nous proposons d'analyser les portraits de femme y dépeints dans à partir des concepts de « Grande Mère » et « Méchante », construits para Erich Neumann (2006). Cette analyse envisage ces deux concepts comme étant complémentaires et pivotants dans les relations de manière non stable. Cette analyse sert comme action préalable pour la proposition de lecture de ce roman en contexte d'un cours d'extension en Français Langue Étrangère (FLE) à l'Université Fédérale de São Paulo (UNIFESP).*

**MOTS-CLÉS :** Lecture littéraire; Portraits de femmes; Chanson douce; FLE; La Grande Mère; La Méchante.

## 1 Introdução

Como entrar em situação da leitura literária em língua estrangeira quando se está começando? Com efeito, várias questões se levantam relativamente à introdução de textos literários na aprendizagem do Francês Língua Estrangeira (FLE) e as armadilhas são inúmeras: a falta de conhecimentos lexicais, morfológicos e sintáticos, as lacunas no tempo e no espaço de narrativas, textos poéticos e dramáticos em relação a leitores a quem muitas vezes faltam as referências necessárias para a leitura. Identifica-se que a partir da década de 1980, com o advento da abordagem comunicativa, foi criado um conjunto metodológico permitindo a reintrodução da leitura desde as primeiras aulas de FLE (CUQ; GRUCA, 2003). A defesa da leitura literária no nesse contexto do ensino e aprendizagem tem, desde então, ganhado crescente e justificada importância. Em primeiro lugar, a leitura de literatura permite aos alunos desenvolver suas competências linguísticas. Ao expor os alunos a uma variedade de textos literários, eles são expostos a diferentes estruturas gramaticais, vocabulário rico e estilos de escrita variados. Isto promove a aquisição da linguagem e o enriquecimento da formação lexical dos alunos. Além disso, a leitura de literatura no FLE oferece imersão na cultura francófona. As obras literárias testemunham a sociedade, a história e os valores de uma comunidade linguística. Ao descobrir obras de autores de língua francesa, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais aprofundada da cultura e da mentalidade dos falantes nativos, o que enriquece a sua perspectiva intercultural (SÉOUD, 1997; GODARD, 2015). A leitura literária também pode estimular o pensamento crítico e a criatividade dos alunos. As obras literárias abordam frequentemente temas complexos e levantam questões profundas, convidando os leitores a pensar, analisar e interpretar. Isto incentiva os alunos a desenvolverem as suas capacidades de pensamento crítico, a formularem opiniões fundamentadas e a expressarem a sua criatividade através de atividades como a redação de resumos, análises ou produções artísticas. Finalmente, a leitura literária permite que os alunos FLE se familiarizem com diferentes estilos de escrita, períodos e vários gêneros literários. Podem assim descobrir a diversidade da produção literária francófona, dos

clássicos às obras contemporâneas, dos romances aos poemas, passando pelos contos e pelo teatro. Esta exploração expõe-nos a uma variedade de vozes e perspectivas, fortalecendo a sua compreensão geral da língua e a sua mente aberta. Em suma, a defesa da leitura literária na FLE justifica-se pelos múltiplos benefícios que oferece aos alunos nos níveis linguístico, cultural e cognitivo. Contribui para uma aquisição mais aprofundada da língua, uma melhor compreensão da cultura francófona, o desenvolvimento do pensamento crítico e o florescimento da criatividade.

Deve-se observar, porém, que se não temos dificuldade para buscar uma argumentação e autores no campo do ensino de línguas estrangeiras para legitimar a atividade de leitura em sala de aula; continuamos a ter de argumentar sua legitimidade diante de relativa lacuna observada quanto a seu ensino. Talvez seja por se tratar de atividade cujos princípios metodológicos não parecem inteiramente óbvios à primeira vista: propor uma abordagem lexical? exemplos gramaticais? uma pausa merecida após um esforço de aprendizagem? Além das questões metodológicas, há aquelas relativas ao *corpus*: como escolhê-lo? o que ler e por quais motivos? tantas questões que animam o debate sobre a didática da leitura literária na FLE, cuja proliferação pode ser observada em conferências e publicações no Brasil e no exterior pelo menos nas últimas três décadas.

Dedicar-nos-emos a refletir sobre as potencialidades da proposição de leitura do romance *Chanson Douce* (SLIMANI, 2016) a estudantes da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no âmbito de um curso de extensão a partir da proposta de uma abordagem em que analisamos os retratos de mulheres no romance. Esta é uma atividade proposta destinada a um público com nível mínimo A2 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência (CONSELHO DA EUROPA, 2001), o curso é oferecido remotamente em três sessões de uma e trinta (ou seja, quatro horas e trinta minutos), outras quatro horas e trinta minutos estão previstas para trabalho de maneira autônoma), ou seja, leitura de trechos do romance em francês e português, principalmente aqueles onde é possível identificar aspectos descritivos dos personagens e, por fim, solicita-se que os alunos assista também à adaptação do romance para o cinema, cujos trechos serão discutidos ao longo dos três encontros.

Esta proposta de curso faz parte do projeto de extensão “Leitura, tradução e adaptação” (UNIFESP/EFLCH/EPPEN) e tem como principais objetivos: promover o estudo aprofundado da obra *Chanson Douce* da renomada autora Leïla Slimani (2016), com especial destaque para os retratos de mulheres presentes na história; desenvolver a capacidade de leitura crítica dos participantes, permitindo uma análise detalhada das personagens femininas da obra e da sua

representação na literatura contemporânea; explorar a importância da tradução literária como meio de acesso a diferentes culturas e perspectivas, tendo em conta a complexidade da língua e das nuances culturais presentes no texto original francês; examinar aspectos relacionados com a tradução para português, estimular a capacidade de tradução e adaptação de textos literários, desafiando os participantes a traduzirem excertos selecionados de *Chanson Douce* (op. cit.) para português e discutirem as escolhas tradutórias efetuadas; explorar aspectos relacionados à adaptação cinematográfica da obra literária, refletindo sobre as possibilidades de leitura e interpretação, bem como aspectos relacionados à tensão entre texto e imagem, levando em consideração a complexidade da linguagem e das nuances culturais presentes no original francês texto; incentivar a reflexão sobre questões de gênero na literatura, examinando como a obra de Leïla Slimani aborda temas relacionados à maternidade, ao trabalho, aos relacionamentos e às identidades femininas; proporcionar um espaço de discussão e diálogo entre os participantes, promovendo a troca de ideias e perspectivas sobre a obra e a sua tradução/adaptação; incentivar a valorização da literatura contemporânea de língua francesa e a valorização da diversidade de vozes literárias no cenário internacional.

Tendo isto em mente, o curso pretende enriquecer a compreensão da obra de Leïla Slimani, bem como desenvolver as competências críticas, linguísticas e culturais dos participantes, contribuindo assim para uma melhor apreciação e compreensão da literatura e cultura francesa.

Por fim, gostaríamos de observar que se tratará de analisar, neste texto, as protagonistas, personagens da mãe, Myriam, e da babá, Louise, segundo o que Neumann (2006) chama de conceitos arquetípicos da “Grande Mãe” e da “Mãe terrível” para refletir sobre as ambiguidades complementares desses dois personagens.

Essa análise é utilizada para informar o desenvolvimento do curso de extensão. Outros aspectos relativos à proposta do curso, nomeadamente a discussão relativa a questões de tradução e adaptação da obra serão objeto de futuras publicações.

## 2 Um afresco parisiense em um apartamento de dois quartos

É um belo edifício na rue d'Hauteville, no décimo arrondissement. (...). É o menor apartamento da residência. Paul e Myriam instalaram uma divisória no meio da sala quando nasceu seu segundo filho. Dormem num quarto apertado, entre a cozinha e a janela que dá para a rua (SLIMANI, 2016, p.9)

*Chanson douce* (SLIMANI, 2016), romance vencedor do prestigiado Prêmio Goncourt, apresenta uma família que vive na Paris contemporânea. O romance começa com um acontecimento trágico: o assassinato dos dois filhos pequenos da família, Mila e Adam, pela babá, Louise. A história explora as circunstâncias que levaram ao ato. A babá é uma mulher aparentemente gentil e dedicada, mas carrega feridas e frustrações profundas. Sem família, ela encontra refúgio no trabalho com os filhos de Myriam e Paul. Os pais, sobrecarregados com a vida profissional, recorrem a Louise para cuidar dos filhos. Cativada pela facilidade com que realiza as suas tarefas e permite-lhes prosseguir as suas ambições pessoais. É à medida que a história avança, porém, que percebemos que o papel de Louise dentro da família ganha gradualmente força, intensificando-se a cada dia, levando a uma relação empregador-empregado cada vez mais desequilibrada. O romance também explora temas de maternidade, solidão e sofrimento psicológico que levantam questões sobre as responsabilidades dos pais para com os filhos e as consequências de uma relação tensa entre empregador e empregado.

Do espaço exíguo do apartamento, onde se passa a maior parte da história em termos de sua cronologia, a cena final, ou seja, o assassinato dos filhos e tentativa frustrada de suicídio da babá, até a cena inicial, de sua contratação pelos pais, o espaço emula o cenário urbano contemporâneo de uma grande metrópole e as tensões resultantes no seio da família nesse contexto: quem é o responsável pela criação dos filhos? Em que condições?

Interessa-nos aqui refletir sobre a forma como se dá a evolução da trama a partir do encontro de mulheres, notadamente a mãe e a babá, em suas diferentes classes sociais e faixas etárias, no cenário deste apartamento para observar como o a evolução deste encontro leva à tragédia. As protagonistas, Myriam, a mãe, e Louise, a babá, em torno das quais gira o ambiente familiar burguês-boêmio onde se passa a trama, alternam as posições arquetípicas do feminino ao longo do romance.

No romance *Chanson Douce* (SLIMANI, 2016), a forma como se desenvolve a intimidade entre um jovem casal burguês-boêmio que vive na Paris do século XXI e a sua em pregada doméstica acaba por se transformar num verdadeiro drama. Esta trágica transformação decorre em grande parte da tensão subjacente entre o patrão e o criado no seio da família.

Inicialmente, o jovem casal, Myriam e Paul, contrata Louise para cuidar dos filhos e da casa. Louise rapidamente se torna uma figura onipresente em seu cotidiano, e seu papel gradualmente desenvolve-se, extrapolando as atividades de uma babá. Louise torna-se parte integrante da intimidade familiar, pois está presente nos momentos mais pessoais da sua vida,

seja em casa ou com os filhos; esta proximidade, no entanto, cria aos poucos uma tensão palpável entre Myriam e Paul, por um lado, e Louise, por outro. Louise é ao mesmo tempo indispensável e invisível, uma presença constante, mas negligenciada na casa. Esta tensão é agravada por fatores como a diferença de classe social, o controle exercido pelo casal sobre Louise e o sentimento de dependência desta em relação ao seu trabalho. Esta dinâmica patrão e empregado, marcada pela evidente assimetria em razão das desigualdades de poder e de uma hierarquia social profundamente enraizada implicadas.

À medida que a história avança, essa tensão aumenta de intensidade e para leitor fica claro que algo sombrio e sinistro está se formando sob a superfície, também em razão, com efeito, de o desfecho do drama já ser conhecido. A intimidade com Louise transforma-se gradualmente numa relação tóxica, em que as fronteiras entre empregador e empregado, entre família e trabalhadora doméstica, se tornam difusas. Esta ambiguidade cria um clima de mal-estar e instabilidade, que culmina num drama trágico.

O romance de Leïla Slimani explora de forma sutil, mas impactante, a complexa dinâmica entre classes sociais, papéis de gênero e poder dentro de uma família contemporânea. Ele destaca como a intimidade com o empregado pode se tornar um terreno fértil para a tragédia quando os limites do relacionamento ficam confusos e as tensões subjacentes explodem. Em última análise, *Chanson douce* oferece uma reflexão profunda sobre as realidades da vida urbana moderna e como as relações humanas podem ser minadas por desequilíbrios de poder e aspirações de intimidade idealizada.

### 3 A mãe e a babá: Grande mãe e mãe terrível, alternadamente

*Alguém tem que morrer. Alguém tem que morrer para que sejamos felizes.*  
Leïla Slimani, *Chanson douce*

Segundo Erich Neumann, psicólogo e especialista em psicologia analítica, desenvolveu uma teoria dos arquétipos baseada na obra de Carl Gustav Jung. Neumann explorou a construção do arquétipo feminino em sua obra *A Grande Mãe: Estudo Fenomenológico do Arquétipo Feminino* (NEUMANN, 2006), na qual descreve a Grande mãe como um arquétipo fundamental que representa a imagem primordial da feminilidade. Para Neumann (2006), o arquétipo feminino está profundamente enraizado no inconsciente coletivo e está associado a conceitos como fertilidade, maternidade, educação e criação. Ele considera a imagem da Grande mãe um símbolo universal

que abrange os aspectos positivos e negativos da feminilidade. Neumann também explora a dualidade do arquétipo feminino, que compreende não apenas a imagem da Grande Mãe, mas também a figura da Mãe terrível, que representa os aspectos sombrios e destrutivos da feminilidade. Essa dualidade é considerada essencial para uma compreensão completa do arquétipo feminino.

Portanto, para Neumann (2006), o arquétipo da mulher é definido como uma construção simbólica que incorpora tanto a imagem da Grande Mãe, associada à fertilidade, nutrição e criação, quanto a figura da Mãe terrível, que representa os aspectos sombrios e destrutivos da feminilidade.

Em *Chanson douce*, de Leïla Slimani, podemos observar que as personagens Myriam e Louise, por sua vez, encarnam os arquétipos da Grande Mãe e da Mãe terrível, conforme descrito por Erich Neumann. Desde o início, Myriam encarna o papel da Grande mãe em determinados momentos da história. Ela é uma mãe amorosa e protetora para seus filhos, zelando pelo seu bem-estar e buscando criar um ambiente acolhedor e seguro para eles. Ela representa a maternidade idealizada, o amor incondicional e a proteção. Porém, esta representação da Grande mãe contrasta com os momentos em que Myriam é exigente, exercendo certo controle sobre os filhos e sobre Louise, demonstrando grandes expectativas em relação a ambos. Esta dualidade na sua personagem capta a complexidade dos papéis femininos e maternos na sociedade contemporânea, particularmente num contexto urbano.

A ideia de que Myriam poderia se tornar a Mãe terrível segundo os arquétipos descritos por Neumann (2006) é uma forma de pensar a ambiguidade de sua personagem. Myriam é, de fato, profundamente assombrada pelo medo de que os seus filhos morram, e esta ansiedade constante pode realmente levá-la a adotar comportamentos que poderiam ser considerados malvados em determinadas circunstâncias.

Ao longo do romance, a personagem da mãe é vítima dessa ansiedade materna que tudo consome. Esse medo assustador decorre em parte da perda de independência após o nascimento dos filhos e do desejo de ter uma carreira de sucesso. Ela teme que algo terrível possa acontecer a seus filhos enquanto estiver fora, mas, ao mesmo tempo, a ideia de ficar em casa a apavora. Poderíamos considerar esse medo como uma reação às exigências de sua dedicação total à maternidade antes da decisão de contratar uma babá?

Só seremos felizes, disse ela [Myriam] para si mesma, quando não precisarmos mais um do outro. Quando podemos viver uma vida própria, uma vida que nos pertence, que não diz respeito aos outros. Quando estivermos livres. (SLIMANI, 2016, p.83)

O conceito de « Mãe terrível » nos arquétipos de Neumann (2006) não se limita necessariamente à malevolência total, mas também abrange comportamentos negativos decorrentes do medo, da frustração ou da pressão. No caso de Myriam, a sua desconfiança em relação a Louise e o seu medo obsessivo da morte dos filhos podem levá-la a adotar atitudes autoritárias e a exercer controle excessivo, o que acaba por contribuir com a criação de tensão no âmbito familiar.

Em suma, a intensa ansiedade da mãe em relação à segurança dos filhos, aliada às suas frequentes ausências devido ao trabalho, podem, na verdade, levá-la a adotar comportamentos que a façam assumir o papel de Mãe terrível na dinâmica da relação entre ela e Louise. No entanto, é importante notar que esta interpretação complexa das personagens reflete a forma como o romance explora as pressões e contradições que as mulheres enfrentam nos seus papéis de mães e profissionais, em vez de reduzi-lo a um arquétipo simplista. No romance, lemos:

Desde os primeiros dias do julgamento, o advogado falou de Myriam como uma 'mãe ausente', uma 'empregadora abusiva'. Ela a descreveu como uma mulher cega pela ambição, egoísta e indiferente a ponto de ter levado a pobre Louise ao limite<sup>1</sup>. (SLIMANI, 2016, p.83)

Dra. Perrin a avisara, era mesmo um tribunal e era ela quem estava sendo julgada. Ela, a mãe má. (SLIMANI, 2016, p.182)

Também dentro da família, a opinião de Myriam por parte da sua sogra, Sylvie, ecoa esta percepção segundo a qual toda a responsabilidade pelo destino dos filhos cabe à mãe e a mais ninguém:

Sylvie a criticou por dedicar muito tempo ao trabalho, apesar de ter trabalhado durante a infância de Paul e sempre se gabar de sua independência. Ela a chamou de irresponsável, egoísta. Ela contou nos dedos o número de viagens profissionais que Myriam havia feito mesmo estando Adam doente e Paul terminando de gravar um álbum. A culpa era dela, disse ela, se seus filhos eram insuportáveis, tirânicos, caprichosos. A culpa dela e de Louise, essa babá de má qualidade, essa mãe substituta em quem Myriam confiava por complacência, por covardia. Myriam começou a chorar. Paul, atordoado, não disse nada e Sylvie levantou os braços, repetindo: 'E ela está chorando agora !

---

<sup>1</sup> Neste artigo, optamos por traduzir as passagens do romance para o português.



Olha para ela. Ela chora e devemos ter pena dela porque ela não é capaz de ouvir a verdade'. (SLIMANI, 2016, p.130)

É interessante considerar a forma como a sogra, Sylvie, acaba desempenhando o papel de Mãe terrível em relação a Myriam:

Ela [Myriam] não teve forças para se defender contra as acusações que sabia serem parcialmente verdadeiras, mas que considerava ser o seu destino e o de muitas outras mulheres (...) 'Nem por um momento ela percebeu que havia espaço para indulgência ou ternura. Nem um único conselho foi dado de mãe para mãe, de mulher para mulher.' (SLIMANI, 2016, p.130)

Louise, por sua vez, também desempenha o papel de Mãe terrível em outros momentos. Embora ela seja inicialmente apresentada como uma trabalhadora doméstica dedicada e compassiva, elementos de seu passado e de sua psique começam a surgir à medida que a história avança. O leitor descobre que ela tem um lado sombrio, e seu comportamento se torna cada vez mais perturbador. Ela incorpora assim uma forma do arquétipo do Mãe terrível, que pode representar aspectos reprimidos ou obscuros, particularmente num contexto de subordinação social:

Um ódio surge dentro dela. Um ódio que frustra seus impulsos servis e seu otimismo infantil. Um ódio que confunde tudo. Ela está absorta em um sonho triste e confuso. Assombrada pela impressão de ter visto demais, ouvido demais da intimidade dos outros, de uma intimidade à qual nunca teve direito. Ela nunca teve um quarto próprio. (SLIMANI, 2016, p.160)

A maldade de Louise é plenamente revelada na primeira cena do romance, a do assassinato dos filhos, o maior medo que pode assombrar uma mãe, mas essa maldade se revela nos pequenos e inofensivos gestos da vida cotidiana. O aspecto que gostaríamos de destacar, porém, é uma contínua ambiguidade entre a empatia esperada da Grande mãe, por um lado, e a falta dessa empatia, associada à Mãe terrível. Em cena que se passa em um restaurante, diante do constrangimento de Mila, filha de seu patrão, lemos:

Ela [Louise] sorri para Mila a quem gostaria de consolar. Ela sabe que a menina quer chorar. Ela conhece esse sentimento, esse peso no peito, esse constrangimento de estar ali. Ela também sabe que Mila se contém, que tem moderação, polidez burguesa, que é capaz de atenções que não são da sua idade. Louise pede outra bebida e enquanto bebe observa da pequena cujo olhar está fixo na tela da televisão e sente, com muita clareza, os traços da mãe sob a máscara da infância. Os gestos inocentes da menina carregam, em botão, o nervosismo de uma mulher, a aspereza de uma patroa. (SLIMANI, 2016, p.209)

Como mãe, Louise é retratada como maliciosa e violenta com a filha, Stéphanie:

Ela agarrou-a pela manga e puxou-a com incrível vigor e brutalidade. Uma raiva cada vez mais intensa e cada vez mais ardente a invadiu. Ela queria cravar as unhas na pele macia da filha. Ela abriu o pequeno portão de entrada e assim que o fechou atrás deles começou a bater em Stéphanie. Ela bateu primeiro nas costas dela, socos fortes que derrubaram a filha no chão. A adolescente, recurvada, gritava. Louise continuou a bater. Toda a sua força colossal foi utilizada e suas pequenas mãos cobriram o rosto de Stéphanie com tapas contundentes. Ela puxou os cabelos, abriu os braços que a filha envolveu em sua cabeça para se defender. Ela bateu nos olhos dela, insultou-a, arranhou-a até sangrar. Quando Stéphanie parou de se mover, Louise cuspiu em sua cara. (SLIMANI, 2016, p.184-185)

A complementaridade arquetípica da personagem de Louise, no entanto, pode ser vista, e também podemos interpretar o seu papel como a personificação do arquétipo da Grande mãe. A babá cuida dos filhos de Myriam e Paul com aparente devoção e ternura maternal. Ela se preocupa com o bem-estar deles e lhes traz conforto. Esta dimensão materna do seu caráter é ainda mais marcada pelo contraste com os pais, muitas vezes distantes e absorvidos pelas suas preocupações profissionais e pessoais. A forma como Louise cuida dos filhos remete às características da Grande mãe, protetora e carinhosa:

Paul e Myriam são seduzidos por Louise, pelos seus traços suaves, pelo seu sorriso franco, pelos seus lábios que não tremem. Ela parece imperturbável. Ela tem o olhar de uma mulher que consegue ouvir e perdoar tudo. Seu rosto é como um mar pacífico, de cuja profundidade ninguém poderia suspeitar. (SLIMANI, 2016, p.24)

Como já apontamos, a evolução da personagem de Louise ao longo do romance também a leva a encarnar o arquétipo da Mãe terrível, tal como descrito por Neumann (2006). À medida que a história avança, descobrimos que Louise tem aspectos sombrios e problemáticos em sua personalidade. Ela esconde segredos de seu passado e sua psique se torna cada vez mais instável. Surgem comportamentos estranhos e perturbadores, destacando um lado de seu personagem que está longe de ser benevolente. Essa dualidade na personagem de Louise revela como as personagens, Myriam e Louise, se alternam entre os arquétipos na relação entre as mulheres, nora, mãe, patroa, empregada etc. em função de suas próprias experiências e do ambiente em que estão.

A alternância entre os arquétipos da Grande Mãe e da Mãe terrível na personagem de Louise sublinha a complexidade de sua natureza. Ela é uma figura materna reconfortante e uma fonte de preocupação e perigo. Essa dualidade contribui para a crescente tensão na história e o surgimento da intriga trágica do romance. No olhar final sobre Louise pela investigação policial, lemos:

Ela mal demonstra alguns sinais de aborrecimento, que a policial adivinha, uma leve contração do lábio, um olhar furtivo, vindo de baixo. Louise, disse a policial para si mesma, lembra aquelas mães dúbias que, nos contos, abandonam os filhos na escuridão de uma floresta. (SLIMANI, 2016, p.226)

Em última análise, *Chanson douce* explora arquétipos psicológicos de uma forma sutil e matizada através da personagem Louise e de Myriam. Esta complexidade permite que, no romance, se examinem os papéis maternos, os traumas ocultos e os comportamentos perturbadores, ao mesmo tempo que provoca a reflexão sobre a complexa dinâmica entre os indivíduos numa relação empregador-empregado.

A alternância entre os papéis da Grande Mãe e da Mãe terrível no romance destaca a complexidade das personagens femininas e a forma como a sociedade impõe expectativas contraditórias às mulheres. Neumann (2006) ressalta que esses arquétipos costumam entrar em conflito na psique feminina, o que pode ser observado no comportamento de Myriam e Louise. A sua dinâmica complexa remete às pressões sociais e às expectativas contraditórias que pesam sobre as mulheres, particularmente no que diz respeito ao seu papel como mães e ao seu lugar na sociedade na esfera do trabalho. O romance oferece uma meditação profunda sobre a complexidade dos papéis femininos e das relações de poder, ao mesmo tempo que evoca os arquétipos psicológicos descritos por Erich Neumann. Myriam e Louise são personagens diferenciadas que desafiam as expectativas de maternidade e feminilidade, mostrando como esses papéis podem ser idealizados e problemáticos.

### Considerações Finais

*Chanson douce* (SLIMANI, 2016) destaca os arquétipos complexos da Grande Mãe e da Mãe terrível através das personagens de Myriam e Louise. Esta alternância entre estes arquétipos reflete a dualidade dos papéis femininos e maternos na sociedade também na sociedade contemporânea, particularmente num contexto urbano. O romance explora as tensões subjacentes

entre as classes sociais, as pressões profissionais e o medo da maternidade, ao mesmo tempo que examina o processo como uma intimidade ambígua evolui para a tragédia quando os limites do relacionamento são dúbios. O romance oferece assim uma reflexão profunda sobre as realidades da vida urbana moderna, os desequilíbrios de poder e as aspirações de intimidade idealizada. Para além da análise dos arquétipos, este romance leva-nos a questionar as nossas próprias percepções dos papéis femininos e maternos, bem como a complexidade das relações humanas.

Parece-nos que a leitura e a discussão deste romance oferecem uma perspectiva interessante para o ensino de FLE no Brasil hoje. O romance destaca a complexidade dos papéis femininos e maternos, bem como as tensões que podem surgir nas relações entre empregadores e empregados. Esses temas, que têm traços comuns em atualidades nas principais cidades brasileiras, oferecem aos alunos da FLE a oportunidade de explorar em profundidade a língua francesa, a cultura francófona e as realidades contemporâneas.

No contexto brasileiro, a introdução da literatura francesa contemporânea, como em *Chanson Douce*, pode contribuir para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos. Este romance oferece não apenas uma imersão na autêntica língua francesa, mas também uma exploração de questões culturais e sociais contemporâneas na França. Além disso, a análise dos arquétipos femininos no romance pode encorajar os alunos a pensar sobre questões de gênero, poder e responsabilidade, o que pode ser particularmente relevante no contexto atual do Brasil, onde tais questões são cada vez mais debatidas.

Por fim, a proposta de curso baseada em *Chanson douce* oferece a oportunidade de explorar a tradução literária, a adaptação cinematográfica e estimular a criatividade dos alunos. Isto fortalece a sua compreensão da língua, da cultura e das artes, ao mesmo tempo que desenvolve as suas competências linguísticas e o pensamento crítico.

<b>CRedit</b>
<b>conhecimentos:</b> Não é aplicável.
<b>Financiamento:</b> Não é aplicável.
<b>Conflitos de interesse:</b> Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
<b>Aprovação ética:</b> Não é aplicável.
<b>Contribuições dos autores:</b> Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Recursos, Software, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição: FALEIROS, R. J.

## Referências

CUQ, Jean -Pierre; GRUCA, Isabelle. *Curso de ensino de francês como língua estrangeira*. Grenoble: PUG, 2003.

GODARD, Anne ( dir .) *A literatura no ensino da FLE*. Paris: Didier, 2015.

NEUMANN, Erich. *A grande mãe: um estudo fenomenológico da constituição feminina do inconsciente*. São Paulo: Cultrix, 2006.

SÉOUD, Amor. *Pour une didactique de la littérature*. Paris: Hatier, 1997.

SLIMANI, Leïla. *Chanson douce*. Paris: Gallimard, 2016.